

FUNK: ENTRE A MARGINALIDADE E A CENTRALIDADE

Joice Caroline Portes

Prof^a Roxane Rodrigues Rojo (DLA - IEL)

Introdução: Pretende-se compreender as relações entre o funk e a sociedade a partir do estudo das variações enunciativas nas letras das músicas, tendo em vista sua condição de centralidade ou marginalidade perante a indústria cultural mainstream e também em relação à sociedade e a opinião pública.

Metodologia: Partimos de um corpus de 15 letras dos 3 artistas escolhidos: MC Leozinho (centralidade), Gaiola das Popozudas (liminaridade) e Menor do Chapa (marginalidade), buscando uma análise comparativa entre os artistas à luz de categorias: voz, apreciação, tema e auditório social.

Conclusão: O tema, a situação de produção e a voz nas letras das canções podem ser considerados como fatores fundamentais para a sua aceitação, uma vez que a recepção positiva das mesmas dependerá da apreciação social do receptor não entrar em conflito com os valores evidenciados pela voz do produtor das músicas.

Discussões:

Artistas	Mc Leozinho	Gaiola das Popozudas	Menor do Chapa
Voz	Asfalto / Masculina (caveleiro)	Feminina não feminista	Morro
Conteúdos temáticos	Funk do beijo na boca: sensualidade comedida, "pegação" e alegria	Funk da buceta: sensualidade proeminente, crítica à passividade feminina	Crônica da favela: descrição da violência, drogas e discriminação
Auditório social	Indústria cultural mainstream	Variável	Habitantes da favela
Cultura popular	Identidade nacional: festa, beleza, alegria e miscigenação	Riso subversivo do realismo grotesco	Cronotópo do "passador": cotidiano da "viração popular"
Posição	Centralidade	Liminaridade	Marginalidade



UNICAMP



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico